

A MINA DE OURO DE ARAÇARIGUAMA: GEOLOGIA E METALOGÊNESE NO DOMÍNIO SERRA DO ITABERABA-SÃO ROQUE A NOROESTE DA CIDADE DE SÃO PAULO, SP

Mariana Velcic Maziviero¹; Lena Virgínia Soares Monteiro²

¹ UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS; ² INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - UNICAMP

RESUMO: A Mina de Ouro de Araçariguama (SP), conhecida desde o período colonial, localiza-se na Faixa Ribeira, na porção oeste do Domínio Tectônico Serra do Itaberaba-São Roque. Regionalmente, ocorrem unidades metavulcanossedimentares dos grupos Serra do Itaberaba e São Roque, além de corpos pertencentes aos maciços graníticos São Roque e Teveré. Foram ainda caracterizados três importantes sistemas de falha ou zonas de cisalhamento, representados por: (i) Zona de Cisalhamento Araçariguama, transcorrente destal, N-S a NNW-SSW; (ii) Falha Doninhas, transcorrente sinistral, com direção E-W a WNW-ESE; e (iii) falhas transcorrentes sinistrais NE-SW, que truncam as anteriores. Na mina, os veios de quartzo auríferos são hospedados por biotita xistos associados à Formação Morro da Pedra Preta do Grupo Serra do Itaberaba e, principalmente, pelo maciço granitóide São Roque. A partir da avaliação e caracterização dos possíveis controles estruturais e litológicos das mineralizações auríferas de Araçariguama, o conjunto de dados indica que tal mineralização foi sincrônica ao desenvolvimento da Falha Doninhas, apresentando associação com estruturas antitéticas e estruturas de dilatação (fraturas T de Riedel) relacionadas a essa falha. Tais características indicam semelhanças com depósitos de ouro orogênicos, associados à circulação de fluidos hidrotermais em zonas de cisalhamento em terrenos metamórficos durante estágios de deformação compressional a transpressional em orógenos colisionais, que envolveriam a deformação de unidades sedimentares e vulcanogênicas hidratadas. Nesse contexto, a circulação de tais fluidos poderia ter resultado na lixiviação de metais das unidades do Grupo Serra do Itaberaba, que registram evidências de intensa atividade exalativa vulcanogênica com mineralizações polimetálicas singenéticas associadas. O desenvolvimento de sistema hidrotermal em Araçariguama seria possivelmente relacionado à trajetória retrógrada do segundo evento metamórfico que afetou tanto o Grupo Serra do Itaberaba como o Grupo São Roque e foi considerado concomitante à colocação de granitóides neoproterozóicos, tal como o Granito São Roque.

PALAVRAS-CHAVE: DOMÍNIO TECTÔNICO SERRA DO ITABERABA-SÃO ROQUE; MINERALIZAÇÃO POLIMETÁLICA; MINA DE OURO DE ARAÇARIGUAMA.